

O NOSSO ADMINISTRADOR É PARA SERVIR O POVO

— Presidente Samora Machel durante encontro com quadros

«O ser administrador, nosso administrador, implica uma grande responsabilidade (...) O administrador tem de ser o servidor número um, não procurando tirar privilégios, proveitos, benefícios. Em momentos difíceis, tem de ser o primeiro. Quando se trata de benefícios é o último (...) Nas relações com o povo, o administrador deve procurar os interesses do povo, tem de ser a pessoa mais delcoada, mais cortês, a pessoa que compartilha com o povo os seus sofrimentos e alegrias, a pessoa que coloca o bem-estar do povo acima dos seus interesses pessoais» — assim se expressou o Presidente Samora Machel num encontro que teve, durante a tarde de ontem, em Maputo, com 16 administradores (de localidades e distritos) das províncias da Zâmbézia, Nampula e Inhambane.

Ao iniciar a troca de palavras com estes quadros, o Presidente Samora Machel quis saber um pouco da sua vida, onde trabalhavam — há quanto tempo, onde exerciam antes da independência. Logo em seguida, e com base nas respostas dadas às suas perguntas, o dirigente máximo do nosso Partido e Estado, depois de referir que quase todos os presentes tinham trabalhado sob a administração colonial, salientou que todos os administradores presentes tinham experiências de trabalho como privados, como professores, como auxiliares, «Muitas vezes, na prática, como simples espectadores».

«Quase todos vocês têm experiência do que foi a governação colonial, estrangeira. Isso pode, por vezes, influenciar as atitudes e comportamentos em relação à população. Mas não podemos permitir isso. Nós não governamos. Nós dirigimos. Somos dirigentes, não governantes. E, para dirigir, tem de se ser, acima de tudo, organizador. Pensador, para poder realizar. Estas são qualidades raras numa só pessoa. Mas é isso que nós exigimos, que a FRELIMO e o Governo exigem».

O Presidente Samora Machel frisou, em seguida, que para organizar é necessário definir-se metas, métodos de trabalho, os nossos objectivos; tem de se saber ir ao encontro das preocupações fundamentais do povo, «No processo de organização temos de ser capazes de sintetizar as nossas experiências, de eliminar os erros, de encontrar os métodos correctos de acção».

«O ser administrador, nosso administrador, implica uma grande responsabilidade. A 8.ª Sessão do Comité Central definiu uma

palavra de ordem «Escangalhamento do Aparelho de Estado colonial». A nossa batalha, hoje, é desalojar os quadros do capital no Aparelho de Estado da FRELIMO».

O Presidente Samora Machel afirmou, depois que o nosso Aparelho de Estado se distingue em muitas formas e nas suas características do Aparelho de Estado colonial, do Aparelho de Estado do capital. Por isso, não se podem encontrar soluções, utilizando os métodos dos antigos administradores coloniais, dado que as soluções que os administradores nessa altura adoptavam, não serviam os interesses do Povo moçambicano. «Cada solução era uma forma de oprimir, de humilhar, de fazer pesar o aparelho colonial».

«Vocês têm de procurar o caminho mais longo. Os caminhos mais curtos — os usados pelos administradores coloniais — não nos levam a nada. O caminho mais longo é o que faz do administrador o servidor número um (...). O que é o primeiro nos tempos difíceis, nos sacrifícios e o último nos benefícios. O que põe os interesses do povo acima dos seus próprios interesses. O que compartilha com o povo os seus sofrimentos e alegrias. O que, nas relações com o povo, não deve, em circunstância alguma, usar da violência. A violência é só para os reaccionários. Deve ser o mais delicado, o mais cortês».

«O administrador tem de conhecer as pessoas a frente das quais está. Conhecer as suas dificuldades e sucessos. O administrador tem de se preocupar com a escola, com os doentes nos hospitais, com a abertura das Lojas do Povo, das cooperativas de consumo, com a implementação das aldeias comunais, de cujo processo deve ser o dinamizador».

O Presidente da FRELIMO referiu-se, em seguida, à existência das Assembleias do Povo e da Campanha de Estruturação do Partido, destacando que o administrador é «um agente duplo», na medida em que tem de se integrar na implantação das Assembleias do Povo e na estruturação do Partido. Não pode ocupar-se do Aparelho de Estado e subestimar o Partido.

«Muitos de vós vão pensar que são pequenos administradores, porque estão só à frente de uma localidade. Mas não se esqueçam de que a localidade é a pedra angular do nosso processo. Passa-se da localidade para o distrito, para a província e, finalmente, para a Nação. Há que criar condições, na base, para que quando cami-

nhemos, o façamos em terreno seguro. E esse terreno de apoio são as localidades. Cada um de vós deve, pois, fazer da sua localidade um modelo, onde exista paz e progresso, mas à luz das orientações do Partido, nossa vanguarda».

Finalmente, o Presidente Samora Machel destacou que quem fugir a estes caminhos,

quem procurar esquecer os interesses do povo para zelar pelos seus próprios interesses, quem não souber lidar com o povo, quem usar da violência, será severamente punido, pois está a fugir, flagrantemente, à linha política da FRELIMO. E desejou a todos os presentes boa sorte no desempenho das suas funções.

(De: "Notícias," Maputo, 1978-04-07)